

Cardoso anuncia “paulada firme” na inflação

■ Ministro afirma que desindexação só depois de equilibrar finanças públicas. Mas garante que não planeja “nenhuma loucura”

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que qualquer medida para desindexar a economia só poderá ser adotada quando as contas públicas estiverem consolidadas e o Orçamento da União equilibrado. Ao participar do lançamento de programas habitacionais, o ministro disse que, depois de colocar as finanças do governo em ordem, “a inflação vai levar uma paulada firme”.

Cardoso esclareceu, porém, que o governo não planeja “nenhuma loucura”. Ele descartou congelamento, dolarização e prefixação. “Pode ter confiança que vamos derrubar a inflação”, garantiu. A equipe econômica, segundo o ministro, está preparada para o combate à inflação sem provocar sacrifícios desnecessários. Segundo ele, a partir das medidas que vêm sendo discutidas em seu ministério, “não será surpresa se no segundo semestre o crescimento econômico superar os 3% a 4,5% registrados no primeiro semestre”.

O ministro promete que em 1994 irá “continuar com a mesma bati-

da, de seriedade e responsabilidade, o que não implica estrangular o país”. Segundo Cardoso, a estratégia do governo agora é acelerar o que já vinha sendo feito porque, caso contrário, qualquer medida “será uma mágica que não dará certo”.

Cardoso tratou com ironia a proposta, que vem sendo discutida por seus assessores, de adotar uma âncora cambial e a prefixação do câmbio por tempo determinado, a exemplo do que foi feito na Polônia. “Prefixação polonesa? Nunca ouvi falar. O que é isso?”

Após a aprovação pelo Congresso da medida provisória que definiu as novas regras de correção de salários, o próximo passo da equipe econômica, conforme o ministro, será o acerto da negociação da dívida com os estados. Na próxima terça-feira deverão ser assinados os primeiros contratos. Depois da aprovação pelo Senado do nome de Pedro Malan para o Banco Central, o ministro disse que será detonada a abertura da *caixa preta* (Banco Central, na definição do presidente Itamar Franco).



Brasília — Jamil Bittar

Cardoso descartou adoção de âncora cambial no modelo polonês: “Prefixação polonesa? Nunca ouvi falar”

As alternativas da âncora cambial

□ O uso do câmbio numa política de contenção inflacionária tem dezenas de alternativas. A Argentina, adotou no seu programa econômico, conhecido como dolarização, um câmbio rígido, ou seja, o governo banca a cotação de sua moeda frente ao dólar, mesmo que haja resíduo inflacionário.

Agora, já se noticia que uma possibilidade seria a prefixação cambial polonesa — a cada três meses se modifica o câmbio conforme a inflação passada. O ex-secretário de Política Econômica da Fazenda na gestão Eliseu Resende, Fernando de Hollanda, estudou profundamente o assunto e chegou a admitir que no caso brasileiro o mais interessante talvez fosse prefixação cambial com rígido controle monetário.

Ontem à noite, o secretário-adjunto de política econômica da Fazenda, Gustavo Franco, afirmou que não conhece bem a experiência polonesa de prefixação, mas acha que não se poderia aplicar no Brasil um programa idêntico.